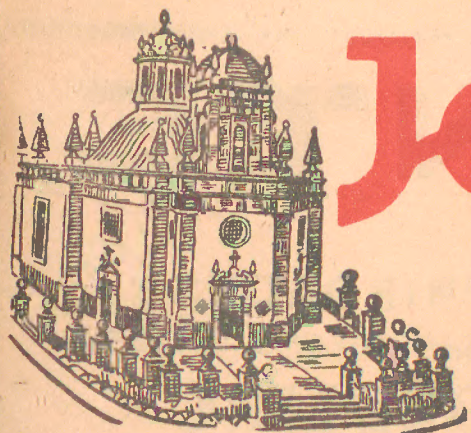
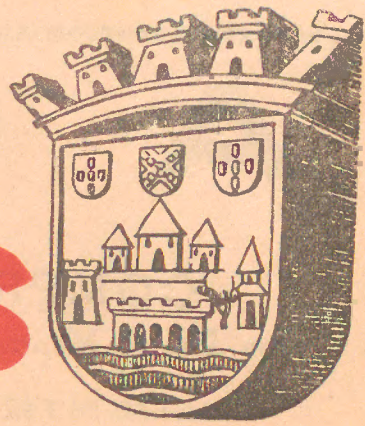




# Jornal de Barcelos

## Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## LIBERDADE E DETERMINISMO

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

**F**ALA-SE muito em liberdade. Qual será a verdadeira noção de liberdade? Não é certamente o que vulgarmente se julga. Liberdade é simplesmente a possibilidade que foi dada ao homem por Deus para agir depois e, não antes, de reflectir. Agir antes de reflectir e agir automaticamente determinado pelo hábito, pelas tendências ou pelas paixões. É um dom concedido ao homem pelo Criador para que possa actuar livremente.

Esta liberdade, porém, não quer dizer que o homem possa fazer tudo quanto deseje. Esta possibilidade é limitada, visto no homem ser tudo limitado. No uso desta liberdade nunca se deve esquecer que os outros homens são igualmente livres e não nos é permitido impedir que o sejam. A nossa liberdade é, pelo menos, limitada pela liberdade do nosso semelhante e só devemos fazer uso dela na prática do bem.

Mas será de facto o homem um ser livre? Há quem afirme que os actos humanos são livres e quem afirme que são determinados. Daqui as teorias do livre-arbítrio e do determinismo.

Aparentemente os nossos actos parecem determinados. Qual das duas teorias será então a verdadeira?

Vejamos um exemplo: Surgem por vezes no nosso espírito duas tendências simultaneamente opostas.

Reconheço, ou não, a possibilidade de optar por uma ou por outra? Se reconheço e dou preferência a uma, pondo de parte a outra é porque sou forçosamente livre.

Outro exemplo: penso fazer uma viagem ao estrangeiro; necessariamente que devo ver primeiramente se estou em condições de poder fazê-la — condições económicas, físicas, sociais, etc. Depois de bem examinadas estas condições, isto é, os prós e os contras, verifico que posso fazê-la e tomo essa resolução tedricamente, porque praticamente esse acto está ainda dependente da minha vontade. Esta é que decide em último lugar e, se assim é, não resta dúvida de que sou livre.

Todos devemos conceber um ideal para nos orientar na vida que não pode ser outro, ou não deve ser, se não o ideal do supremo Bem. Como realizá-lo se não for livre? Deus, que me permitiu concebê-lo, não pode deixar de me dar a liberdade para o pôr em prática.

Kant, notável filósofo alemão do século 18 a quem se deve a «Crítica da Razão pura» — diz — «se eu devo é porque posso». É pela liberdade, que os homens, muitas vezes, não nos reconhecem, que muitos povos vêm lutando desde o Drama do Gólgota, há quase dois mil anos, com o sacrifício da própria vida sem a terem conseguido! Quantos indivíduos e povos vivem ainda escravizados!

A liberdade pode ser tomada no sentido psicológico, designação que não é aceite por Espinosa, filósofo holandês do século 17 que deixou vários trabalhos, sendo o principal a «Ética», que prefere chamar-lhe liberdade moral, liberdade de pensar e que é de todas a mais ampla; no sentido físico — poder de fazer funcionar os nossos membros, liberdade de que está privado o paralítico; liberdade civil — direito que a sociedade concede aos cidadãos de agir de forma a não prejudicar outrem; e finalmente liberdade política pela qual nos é permitido participar, directa ou indirectamente, na direcção do Estado.

(Continua na página 2)

## Melhoramentos a inaugurar no período de 27 de Abril a 28 de Maio

Publicou o Ministério das Obras Públicas um documentário sobre os melhoramentos que foram inaugurados desde 27 de Abril a 28 de Maio deste ano.

Aí se patenteia a acção prodigiosa realizada por aquele departamento do Estado e se torna patente, ainda aos mais descrentes, uma obra colossal de renovação e progresso.

Na verdade, nunca, em Portugal, se trabalhou tanto e tão bem nas obras públicas, mercê de uma política séria, honesta e consciente da sua missão. Só os cegos obsecados se negarão a admirar esta obra gigantesca do Estado Novo.

✕

## Conclusão do mês de Maio no Templo do Senhor da Cruz

Com o templo repleto de fiéis realizou-se, no pretérito sábado no Templo do Senhor da Cruz, a conclusão do mês de Maio, com uma solenidade piedosa e impressionante. Muitas crianças levaram ramos de lindas flores para oferecer a Nossa Senhora. Depois da exposição do Santíssimo Sacramento foi rezado o terço. No coro cantou o orfeão do Colégio Alcides de Faria, sob a orientação da Sra.ª Dr.ª Maria Alice Correia. No momento próprio subiu ao púlpito, proferindo um eloquente sermão, o Sr. Prior de Barcelos. Depois da bênção do Santíssimo foram distribuídos santinhos a todas as pessoas presentes.

## ANOITECER

Val o dia anoitecendo,  
Vão-se as rosas, chegam astros.  
E os choupos há pouco verdes  
Afilam em negros mastros.

Mágoa do rio! — A envolvê-la  
Poisa a noite as suas asas.  
E fecha-se uma janela  
Ao longo numa das casas...

Há latidos afastados.  
Próxima, a noite persiste.  
E os astros com brilho triste  
Beijam a terra calados.

Como veado errabundo  
Meu pensamento vagueia  
Entre os pinhiscos do mundo  
E o luar da tua cheia...

João Mala

## Tombou o gigante

FOSTER DULLES morreu.

Nada mais havia a esperar. Tão alarmantes eram as notícias, nos últimos dias, o seu estado ia-se agravando tão desesperadamente de dia para dia, os recursos da mais avançada ciência médica tiveram de se confessar tão dramaticamente impotentes, que o mundo esperava, de hora para hora, o desenlace.

Mesmo assim, a todos impressionou profundamente habituados como andávamos a ver este homem indomável, em desafio perene aos seus 70 e tantos anos, à sua saúde há muito seriamente ameaçada, numa carreira febril através de todos os continentes, participando em conferências, dando entrevistas, apresentando-se onde menos se podia esperar em qualquer hora dramática sempre a discutir, a aconselhar, a estudar, a falar, a ameaçar, a ouvir, a escrever, a tomar iniciativas drásticas de que ninguém mais seria capaz.

Frente ao colosso soviético, foi ele o gigante que, perante as indecisões da França e da Inglaterra, no seio duma Europa dividida e duma Ásia e duma África asperamente ameaçadas, empunhou tanta vez sozinho o leme do mundo ocidental. Nenhuma adversidade o fazia desmaiar. O crescer do perigo centuplicava-lhe as energias.

Para encontrar homens da sua estatura precisamos de retroceder ao Clémenceau da primeira Grande Guerra e ao Churchill do blitz alemão. Mas Dulles superava-os a ambos no fervor místico com que se entregava à sua causa, porque era um crente sincero.

Apesar de protestante, um dos seus filhos era jesuíta e a sua alma confiava ardentemente em Deus.

Se a Rússia parou na marcha das anexações territoriais, deve-se mais a ele que à própria N. A. T. O.. Numa atmosfera de medo e covardia, ele foi a voz intrépida que se levantou por cima das ameaças dos senhores de Kremlin proclamando sem reboço que a Rússia teria a guerra, se continuasse a provocar o mundo, que o Ocidente andava gasto de promessas e palavras e que iria, de futuro, apenas atrás de factos concretos e tangíveis.

Fez parar os russos. E a própria China sentiu os braços quebrados em Quemoy quando ele atirou com a potência bélica dos Estados Unidos para as águas chinesas sem temor do espantinho dum conflito.

Nós devemos-lhe a palavra clara que sobre Goa pronunciou, quando Nehru pretendia colocar também a América da sua banda. Essa atitude de coerência e nobreza pesou enormemente na política indiana e nos senados internacionais, dado o prestígio de diplomacia americana.

Nem sempre acertou? E qual o homem que se pode gloriar de ter encontrado sempre a verdade dos acontecimentos?

Do que não restam dúvidas é que ele se afirmou o maior paladino do mundo livre depois da última guerra. Deu-se apaixonadamente a essa causa, nada reservando para si. Nesta época de covardia e egoísmo, exemplo assim não podia perder-se. E se, hoje, vemos a Europa já personalizada, com uma França nova e uma Itália e uma Alemanha renascidas, alinhando as respectivas políticas com a Inglaterra dentro da mais perfeita harmonia, por cima de todos os melindres de superfície, essa mudança soube ele operá-la, em larga medida, com visão superior, à escala mundial dos grandes problemas que nos preocupam.

Por isso o mundo (os próprios russos!) curva-se, respeitosa e, diante do seu cadáver. É que tombou o gigante.

Manuel Coimbra

(Transcrito do Mensageiro de Bragança)

## A INSTRUÇÃO RELIGIOSA nas reuniões das crianças

Pelo PADRE F. CASTILHO

### CATEQUESE

**U**MA paróquia que se acha bem organizada deve ter escolas cristãs onde se administre a instrução religiosa às crianças — a instrução religiosa deve ter o seu princípio na família, continuar na escola, e acabar no ensino do catecismo. Para nós párocos o catecismo é um verdadeiro encanto pois nele encontramos sempre ensinamentos justos e surpreendentes.

Cada vez que se ouve o catecismo aprende-se sempre alguma coisa que haja esquecido ou quase esquecido — não faltam testemunhos que nos manifestam o que há de majestoso e soberanamente grande quando se assiste à explicação do catecismo.

Qualquer pároco quer seja de cidade, vila ou aldeia rodeado das crianças da sua paróquia para lhes ensinar o catecismo, a sã doutrina, não é menor do que um aca-

# A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telefones 27011 e 31279 — PORTO

Rossio, 3 — Telefones 29384/5/6 — LISBOA

AGENTE EM BARCELOS

MANUEL F. CORDEIRO

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 51-52 — TELEFONE 8576

démico ou do que um lente que pronuncie um majestoso discurso perante um auditório ilustrado sobre assunto de sua especialidade.

Muitas vezes nós párocos e mesmo simples sacerdotes ensinamos com autoridade o que a ciência ignora, o que a filosofia discute. Nas inteligências ainda noviças é que se deve vaziar em abundância as luzes mais sublimes da ciência moral e religiosa.

Quantas e quantas paróquias há em que as crianças guiadas pelo pároco aos oito anos já sabem quem é Deus, qual a sua lei, o que é a religião e os seus mistérios, o vício que é preciso banir e a virtude que têm necessidade de praticar, os Sacramentos e as disposições para os receber.

A criança bem conhecedora do catecismo sabe mais que todas as verdades contidas em obras filosóficas. Pais e mães, se estimais vossos filhos e filhas ensina-lhes a doutrina do Divino Mestre, e assim afirmar-vos-ei que eles em toda a sua vida jamais encontrarão uma luz mais brilhante do que a do catecismo que lhes administrastes, ou do livro por onde o aprenderam e conservam na sua cabeça e o retêm em seu coração. Mas para que o ensino religioso dado no catecismo obtenha grande eficácia é de urgente necessidade que aos párocos principalmente os pais, mães, os mestres, enfim os bons católicos se unam e prestem um concurso mútuo. Os párocos têm o direito e também o dever de ensinar o catecismo, mas não exclui tal obrigação de que o professorado um dia por semana, menos o domingo, os auxilie.

Se eles tivessem grande vontade podiam prestar este auxílio todos os dias da semana, fora das horas lectivas, uma hora por dia, e assim contribuiriam muito para a instrução religiosa de seus alunos, e melhor ainda na preparação para a sua primeira comunhão.

É de necessidade dois anos para bem se instruir no catecismo uma criança; mas quantas e quantas vezes se nos deparam crianças de nove e mais anos completamente ignorantes em catecismo? Que fazer? Combater essa paganição com o ensino aturado do catecismo.

Em obra de tão capital importância o clero só nada faz. Tem de ter uma cooperação contínua, ininterrupta de auxiliares dum e outro sexo,

## Pela FRANQUEIRA

### Visitantes ilustres

Na última semana estiveram de visita à Franqueira cinco Revs. Sacerdotes da Ordem Franciscana e o Rev. P.º José Lima da Silva, digno pároco de Alheira.

### Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira uniram-se pelos laços do matrimónio, em 30 de Maio findo, Adelino de Miranda Barreto, de Milhazes, com Maria Fernandes da Fonseca Ferreira, de Faria, tendo oficiado o Rev. Pároco de Milhazes.

### Impressões de visitantes

Do livro de visitantes, transcrevemos mais as impressões seguintes:

«Para se saber o que é a Franqueira não chega somente ouvir dizer, mas é preciso subir esta montanha santa».

Padre Lima da Silva

### Anuais

Está a proceder-se também à cobrança dos anuais em atraso nas freguesias de Pereira, Carvalhas e Milhazes, visto que as inscrições dos Irmãos, que não actualizarem os anuais até 31 de Dezembro do ano corrente, serão anuladas a partir dessa data.

### Mordomos

Continua a inscrição de mordomos por todas as freguesias do arciprestado, cuja missão é a inscrição de Irmãos, com jóia de admissão apenas de 25\$00.

mas dum modo especial a colaboração, que de forma alguma se pode dispensar dos pais e mães. E para tal se a criança aos sete anos já mostra discernimento enviem-nos à igreja à instrução preliminar do catecismo, pois aí também além da doutrina aprendem a serem bons e obedientes, a amarem seus pais e mães. Há pais que pensam ser inútil mandar em tal idade os filhos à doutrina. É um completo engano. Pais e mães, vigiai e aperfeiçoi vossos filhos na sua instrução religiosa.

(Continua)

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme mexicano, cheio de enredos, sarilhos e canções:

### O Pinga Amor

Uma história sentimental e cômica com o popular actor PEDRO INFANTE e a deliciosa ROSITA QUINTANA. Para 12 anos

No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, no mesmo cinema, o prodigioso filme cor e movimento, em VistaVision:

### A Desaparecida

Uma história empolgante e que subjugua pela humanidade das situações, e dos episódios dramáticos.

Com John Wayne, Jeffrey Hunter, Vera Miles e muitos outros.

Em technicolor. Nos programas os Jornais da actualidade e Imagens de Portugal. Também para 12 anos

Na quarta feira, 10, Feriado Nacional, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme em CinemaScope:

### O Baile dos Malditos

Um filme que esmaga os corações dos homens pela sua grandeza insuperável!

Com Marlon Brando, Montgomery Clift, Dean Martin. Para adultos

## Carneiro Merino-Soisson

### VENDE-SE

Falar na Quinta de Santa Maria.

## Pinhão e Linhaça em Grão

COMPRA AOS MELHORES PREÇOS

MANUEL F. ARANTES

ARMAZÉM DE CEREAIS

(Junto à loja de Ferragens Coutinho) BARCELOS

## IMPRENSA

### Jornal de Riba d'Ave

Completo mais um ano de vida jornalística o nosso prezado confrade «Jornal de Riba d'Ave» que é brilhantemente dirigido pelo Snr. Joaquim Ferreira e de que é Editor o nosso querido amigo Snr. José Moreira Fernandes.

Felicitemos todos os que trabalham nesta trincheira que tão galhardamente tem sabido defender os interesses materiais e morais da Terra de onde tira o nome.

Muitos parabéns.

### Agricultura

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas publica, trimestralmente, uma revista. Temos aqui o primeiro número. Boa apresentação gráfica, profusamente ilustrada, primorosamente colaborada, vai ser, indiscutivelmente, um precioso meio de difusão cultural no vasto campo da agricultura. Apontamos, a título de curiosidade, alguns dos trabalhos apresentados neste primeiro número e que definem bem a orientação e competência desta publicação.

«Pensamento e Acção», pelo Eng. Agr. Arlindo Cabral; «Palavras do Secretário de Estado da Agricultura», pelo Eng. Agrônomo L. Quartim Graça; «A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e o II Plano de Fomento»; «Na Senda da Investigação Científica Agronómica», pelo Prof. A. de Sousa Câmara; «Redenção Agrária», de Prof. J. Vieira Natividade; «O Desenvolvimento Económico e a Evolução da Procura», pelo Eng. Agr. Duarte do Amaral; «O Vulcão dos

Capelinhos», pelo Eng. Agr. Sacadura Garcia; «Um Estudo com Isótopos Radioactivos», pelo Engenheiro Agr. L. de Azevedo Coutinho; «Os Ácaros dos Produtos Armazenados também podem alterar os Homens e os Animais Domésticos», pelo Eng. Agr. A. Monteiro Guimarães; «A Técnica de Nebulização e o seu Interesse na Propagação da Oliveira», pelo Engenheiro Agr. F. J. de Almeida; «O Negrilho da Luzerna», pelo Eng. Agr. Cabido Garcia; etc., etc. Trata-se, na verdade, de uma esplêndida publicação.

### Correio do Ribatejo

Este brilhante semanário publicou um número especial, a cores, por ocasião da Feira do Ribatejo.

### Semana Médica

Recebemos este excelente jornal de carácter científico de que é director o ilustre Médico e Escritor Dr. Almerindo Lessa, bem conhecido em Portugal pelos seus trabalhos científicos.

É uma publicação que se publica aos Domingos e que se impõe, não só pela categoria dos colaboradores, mas também, pela boa apresentação gráfica.

### A Voz do Externato «D. António Barroso»

Recebemos «A Voz do Externato D. António Barroso», jornal que os alunos daquele estabelecimento de ensino colaboram, e de que é director o quintanista Fernando da Silva Moreira e editor Rui da Rocha Boaventura.

## Agência de Viagens e Turismo de Barcelos

ÁFRICA - BRASIL - VENEZUELA

Passaportes: Terrestres — Marítimos — Aéreos

Certificados colectivos de identidade — Vistos  
Organizações de Excursões dentro e fora de Portugal  
Seguros contra riscos de Viagens, etc.

VISITEM AS NOSSAS INSTALAÇÕES NO  
Campo 5 de Outubro, N.º 16 — Telefone 8337 — BARCELOS

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Vida Desportiva

#### Oquei em patins

No Parque da Cidade, continua a disputar-se a «Taça de Honra do Minho», organização do Clube Desportivo da Tebe.

Falta ainda uma jornada mas encontra-se já apurado o vencedor que é o Sport Clube Vianense.

Eis os resultados das últimas jornadas:

#### 4.ª Jornada (em 27-5)

Famalicense — T. das Taipas, 5-4  
O. C. de Barcelos — Académico, 5-2  
S. C. Vianense — D. da Tebe, 5-1

#### 5.ª Jornada (em 30-5)

Barcelinhos — T. O. das Taipas, 6-2  
O. C. Barcelos — Famalicense, 5-1  
C. D. Tebe — Acad. de Braga, 6-1

#### Jogos em atraso (em 1-6)

O. C. Barcelos — Barcelinhos, 4-2  
Famalicense — C. D. da Tebe, 4-2

#### Futebol

Na passada quinta-feira, o Gil Vicente F. C. deslocou-se a Monção onde venceu o grupo local pelo resultado de 4-2.

No último domingo, em retribuição de visita, o grupo representativo de Monção jogou nesta cidade com o Gil Vicente F. C.

O resultado do encontro foi de 5-0 favorável ao grupo barcelense.

A Direcção do Gil Vicente F. C. continua a exercer a maior actividade no sentido de dar a melhor preparação ao seu grupo representativo para a disputa dos jogos de competência que se aproximam.

Sabemos também que todos os atletas estão animados do maior entusiasmo e decididos, com o maior empenho, a prestigiarem as cores da sua gloriosa equipa.

É de esperar que toda a massa associativa e os barcelenses em geral não deixem de dar o melhor apoio e colaboração à Direcção e jogadores do nosso mais qualificado representante desportivo.

#### Columbofilia

##### Sociedade Columbófila Barcelense

Realiza no próximo domingo, dia 7 de Junho, os Concursos de ALBACETE — Espanha, na distância de 577 kms., no qual é disputada a «Taça Sindicatos Nacionais» e de LAMAROSA, na distância de 220 kms.

Os encestamentos são na quinta-feira e no sábado, respectivamente, das 14 às 16 horas, e a entrega dos comprovadores é no sábado, dia 6, das 21 às 22 horas.

### Caseiro

Pretende-se para quinta, distante dois quilómetros de Barcelos, na estrada de Viana.

Falar com o Snr. Agostinho Pereira Duarte, em Barcelinhos.

### Perfumes, Essências e Óleos Aromáticos

(Continuação da página 5)

ram nas penas da lei em vigor contra as práticas de feitiçaria e actividades semelhantes e que tal casamento, após a condenação da cônjuge, seja anulado». Não admira, portanto, que os homens de hoje se refiram ainda aos bons tempos de outrora!

(Continua no próximo número)

### A Televisão apresentou um Filme sobre Barcelos

Aproveitando as Festas das Cruzes, em que Barcelos se alindou e vestiu suas melhores galas, a Televisão Portuguesa, no sentido de valorizar as terras provincianas, realizou um belo filme em que deu aos tele-espectadores, tanto quanto possível, uma ideia clara de Barcelos e das suas principais actividades, entre as quais, sem dúvida, se destacam os belos trabalhos de cerâmica.

Centenas de pessoas acorreram aos estabelecimentos em que há aparelhos de Televisão para assistirem ao desbobinar do filme e ficaram bem impressionadas com o trabalho realizado por A. Nazareth. Foi, de facto, um filme curioso, cheio de emotividade para os barcelenses, pleno de arte e sentido de observação e, tantas vezes, esmaltado e valorizado com referências históricas que desta guisa o tornavam mais inteligível. Barcelos está, naturalmente, muito grato à Televisão Portuguesa por esta prova de carinho e bom gosto.

### Vila Santo António

Vila Frescaíña-S. Pedro

Vende-se. Preço: 500.000\$00.

Sujeito a oferta.

Tratar com Amândio Correia — Barcelos.

#### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . 50\$00  
Comunicados e anúncios oficiais . . . 1\$50

#### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8508

#### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

### Semana do Ultramar

No Ginásio do Colégio D. António Barroso realiza-se uma sessão na sexta-feira, às 17 horas, sendo conferentes a professora de Geografia, Snr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e o aluno do 5.º ano Snr. Alvaro de Almeida Martins.

### Sessão cinematográfica

Em benefício da Jec, realizou-se ante-ontem à noite, no Teatro Gil Vicente, uma sessão cinematográfica.

### Operação

No Hospital da Misericórdia, foi operado à apendicite, o menino Henrique Cremildo da Silva Resinho, filho querido do nosso amigo e assinante Snr. Henrique Ivars. Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

### Nascimento

A esposa do nosso amigo e assinante Snr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito deu à luz uma robusta criança do sexo masculino. Os nossos parabéns.

### A Benemérita Acção do Grupo

#### «Os Antónios do Norte»

Todos os anos o grupo onomástico os «Antónios do Norte» desenvolve uma importante campanha de assistência aos pobres com os nomes de António ou Antónia. Para que essa benemérita campanha possa ser mais ampla é necessário que as pessoas que usam este nome se inscrevam no grupo onomástico enviando os elementos de identificação para «Grupo Antónios do Norte», Rua do Almada, 365-I — Porto.

No próximo dia 13 — dia da Santo António — este grupo onomástico distribuirá um Bodo a 200 pobres. Esta acção é digna dos mais rasgados elogios. Também enviaram para os nossos pobres a quantia de cem escudos, que muito agradecemos.

### FALECIMENTO

#### Dr. Basílio Lopes Pereira

Em Lisboa onde se encontrava em tratamento, faleceu o Sr. Dr. Basílio Lopes Pereira, de 65 anos de idade que há anos exercia a advocacia na nossa comarca.

Era natural de Marmeleira, concelho de Mortágua e estava doente há alguns meses.

As nossas condolências à família enlutada.

### Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

#### AVISO

Avisam-se os Irmãos, com obrigação de pagamento de anual, moradores na cidade, de que vão ser procurados pelos Mordomos da Confraria, para recebimento dos anuais em atraso, que têm de ser liquidados até 31 de Dezembro do ano corrente, impreterivelmente, visto que, a partir dessa data, são canceladas as inscrições dos faltosos.

Os Mordomos vão habilitados ao recebimento da remissão de Jóia, pelo que os Irmãos que desejem ficar isentos do anual, podem remi-lo, mediante a entrega apenas de Esc. 20\$00.

A MESA

### D. MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA ABREU

#### MISSA DO 30.º DIA

Celebrando-se na próxima segunda-feira, dia 8, na Igreja de Santo António, desta cidade, pelas 8 horas, uma missa pela sua alma, seu marido e demais família, agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto Barcelos, 3 de Junho de 1959.

A Família

### CASAS — Alugam-se

Em prédio novo na Rua Elias Garcia, 2, com 7 divisões e quintal.

### Garagens individuais

#### ALUGAM-SE

na Rua Elias Garcia, 2

### Clube de Apúlia

#### CONCURSO

Está aberto concurso para a exploração do bar deste clube durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Podem ser pedidas informações na Apúlia, ao Snr. Dr. António Torres; em Barcelos, ao Senhor António Portela.

O concurso terá lugar às 10 horas do dia 14 de Junho na sede do Clube.

### Eirado — Vende-se

No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva.

Com casa de caseiro e senhório. Todo murado e de bom rendimento.

Informa:

Eduardo Correia Vilas Boas  
nesta cidade.

## AVISO

No próximo domingo das 7 às 11 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às localidades que se seguem: Avenida Alcaide de Faria, Campo 28 de Maio, Rua Elias Garcia, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Largo da Estação, Lugar das Pontes, Tamel (S. Veríssimo), Avenida dos Caminhos de Ferro, Lugar das Torgas, Arcozelo, Rua Cândido da Cunha, Lugar das Calçadas, Granja, Rua de Santa Marta, Rua Miguel Bombarda, Rua Manuel Pais, Avenida Paulo Felisberto, Campo 5 de Outubro, Rua Gomes Freire, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Largo do Bonfim, Rua do Bemfeito, Vila Frescaíña (S. Martinho), Vila Boa (S. João), Rua de Trás das Freiras, Lugar da Cadeia, Lugar das Figueiras, Lugar de Santo Amaro, Manhente, Galegos de (S. Martinho e Santa Maria) e Abade de Neiva.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

CHENOP

## Máquinas de costura em 2.º mão

VENDE, COMPRA E TROCA

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8583

# Correio das Aldeias

Silveiros, 24/5

**Finalmente...** — Silveiros, uma das freguesias mais importantes e atraentes deste vasto concelho de Barcelos vai, finalmente, ver satisfeitas duas das suas grandes aspirações; a construção da já aqui anunciada residência paroquial, cujas obras estão em curso e se trata dum empreendimento de grande vulto, e a edificação de um novo edifício escolar, cuja necessidade desde há muito vínhamos acentuando. Entendemos por bem salientar que só devido à recente unificação da «Família silveirense» se tornou possível à nossa terra retomar aquele ritmo de progresso a que outrora estávamos habituados e que foi incompreensivelmente interrompido por uma insinuante campanha de intrigas e manifesta confusão geradas neste populoso meio, que conseguiu sustentar por alguns anos o normal e justíssimo desenvolvimento desta linda e querida terra, ante a angústia e desolação de toda a população local.

São sobejamente conhecidos os desastrosos efeitos resultantes dessa desunião que predominaram por largo tempo no espírito do nosso povo crente e bom, sobretudo entre pessoas com responsabilidades na direcção da vida local, pelo que Silveiros se manteve alguns anos envolvido num lamentável estagnamento que foi, afinal, o fruto colhido do citado desentendimento entre os homens, que melhor será esquecer, rogando a Deus que tão perniciosas epidemias não volte mais a infestar a nossa querida terra, pois com os efeitos daquela já fomos duramente sacrificados.

Presentemente, graças a Deus, parece que entramos numa nova fase de rejuvenescimento local e, por isso, há que aproveitar todo o tempo e conjugar todos os esforços no sentido de amparar e incitar as nossas Ex.ªs Autoridades a proseguirem nessa obra de progresso e valorização, de que todos aproveitamos e estávamos ansiosos, compensando-se, pelo menos em parte, o precioso tempo perdido em mesquinhices e os prejuízos que daí resultaram para esta donairoza terra, com evidentes reflexos no bem estar dos seus habitantes.

Aplaudimos, pois, o notável gesto decisivo dos nossos ilustres dirigentes hierárquicos que, vendo e sentindo com clareza avolumarem-se as mais frementes necessidades locais, promoveram simultaneamente a execução imediata de dois melhoramentos de largo alcance, não olhando aos sacrifícios e canseiras que, ao menos a nova residência paroquial obriga, dada a sua grandiosidade e demais requisitos indispensáveis ao seu amplo acabamento, tudo projectado

de harmonia com a reconhecida importância da nossa freguesia.

Se bem que neste oneroso empreendimento colabore materialmente toda a população local, como não podia deixar de ser, não devemos esquecer que sobre a Comissão executiva recaem sempre pesadas responsabilidades. Sabemos, entretanto, e com isso folgamos imenso, que todos os componentes da aludida comissão podem, perfeitamente, arcar com aquelas responsabilidades, não as temendo sob aspecto algum, o que é garantia segura de que no final do corrente verão teremos concluída uma magnífica moradia para habitação do Rev.º Pároco de Silveiros e da vizinha e amiga freguesia de Monte da Fralães — Santuário de Nossa Senhora da Saúde.

Quanto ao novo edifício escolar a que acima nos referimos, é-nos dado saber que será localizado no amplo recinto das escolas existentes muito brevemente, por forma a estar concluído e entrar em pleno funcionamento nos primeiros dias de Outubro, princípio do novo ano lectivo.

De igual modo a obtenção deste importante melhoramento não pode passar despercebida aos nossos conterrâneos, que o devem agradecer à digníssima junta local e à nossa Ex.ª Câmara Municipal, especialmente.

O nosso profundo reconhecimento, portanto, às nossas digníssimas autoridades locais e concei-lhas pela rápida solução daqueles dois importantes problemas locais, que desde há muito vinham pesando e atrofiando o bom nome de Silveiros.

Avante, sempre, em prol da terra que nos foi berço, e nada de desfalecimentos, pois é com realizações úteis à sociedade que os homens bons se dignificam e se distinguem!...

**Visitantes** — Esteve entre nós, demorando-se alguns dias na sua linda propriedade local, o nosso bom amigo e estimado conterrâneo, Sr. Américo Fernandes Amorim, activo comerciante em Coimbra.

— Também acompanhado de sua querida esposa e destacadas personalidades de sua ilustre família, esteve aqui há dias o também nosso ilustre conterrâneo, Sr. Domingos Fernandes Campelo, activo sócio da conhecida firma local, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª».

— Com curta demora, esteve ontem de visita a seus familiares, nesta localidade, o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Alberto Amorim, estimado funcionário da C. C. de Navegação.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos e... que voltem por Silveiros muitas vezes, com boa saúde.—C.

## ÁFRICA

Deseja embarcar com rapidez? Com carta de chamada ou sem carta? Faça a marcação da sua passagem na

**AGÊNCIA MOREIRA**

(Fundada em 1921)

Rua Chã, 133-135 PORTO

Telefone 24523

## A BENAMOR

Avenida Marechal Gomes da Costa

Telefone 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso

Serviço de Restaurante

(Ambiente de distinção)

**BOBINAGENS**

DE

**Motores Eléctricos**

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26  
BARCELOS

2.000 metros de terreno

com pequenas casas

VENDE-SE

Bem situado, para exploração de comércio ou indústria. Com frente para a Avenida D. Nuno Álvares Pereira e Rua Dr. Manuel Pais.

Falar na mesma rua, número 16.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

**Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**Maria José**

ALTA COSTURA

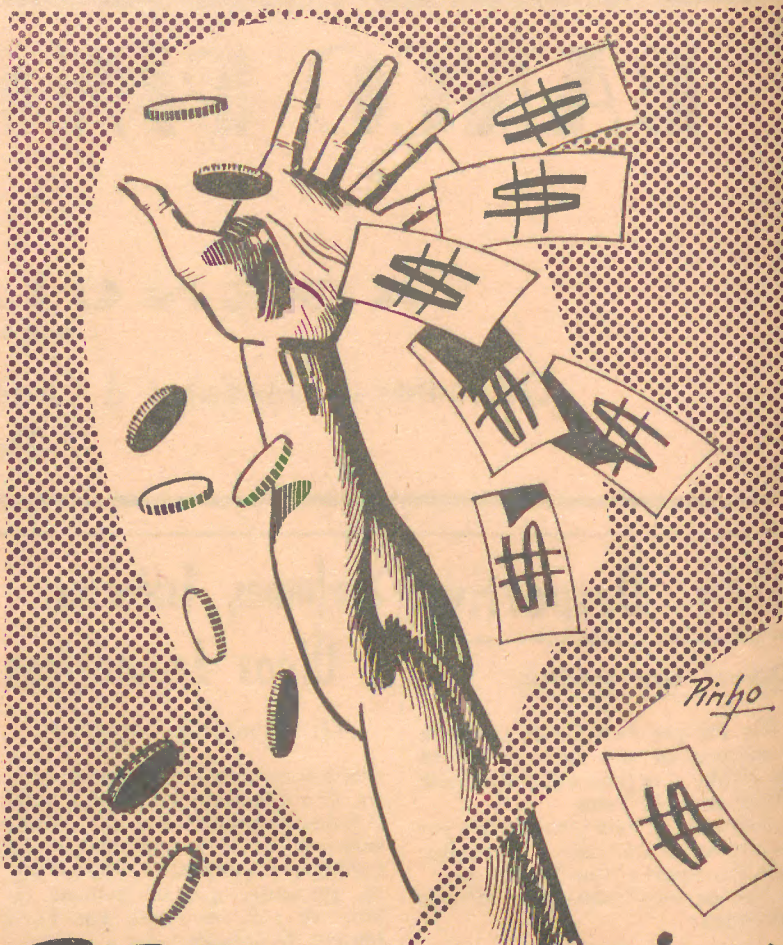
Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



**POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!...**

Exponha o s/problema à

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

COMPRA-VENDA  
HIPOTECA DE  
PROPRIEDADES

*Colham Referências*

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º

TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

TELEFS. 366812-366731

**NOVA ALFAIATARIA**

DE —> **MÁRIO VIEIRA**

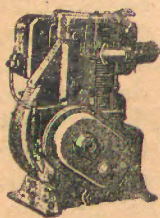
Ex-empregado da Alfaiataria Eduardo António, aluno do Mestre Alberto Ferreira, da Alfaiataria Capitólio, do Porto e com o curso da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa.

Executa toda a obra de Homem, Senhora e Criança

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º — BARCELOS

(Junto à Casa SIALAL)

Visado pela Comissão de Censura



**EFI « HATZ »**

O mais moderno motor Diesel ideal para rega, debulha, moagem, lagares de azeite, etc.

AGENTE NO CONCELHO DE BARCELOS:

**Garagem Santiago**

DE

**JOAQUIM GOMES DE MIRANDA**

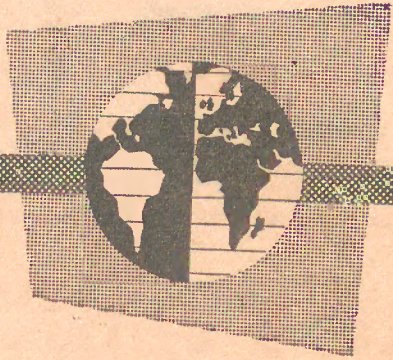
VILA SECA

Telefone 7628

BARCELOS

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## Perfumes, Essências e Óleos Aromáticos

É ainda hoje motivo de controvérsia se os perfumes foram primeiramente utilizados como meio de eliminar outros cheiros menos agradáveis ou se foram empregados, pelas mulheres, já a caminho da velhice, como meio de tentar os homens.

Há razões para acreditar que um certo povo, que viveu 23.000 anos antes de Cristo, utilizava o petróleo como um dos principais acessórios de «toilette». É porém no Egipto, num período que se situa entre 5.000 e 3.500 A. C., que surge a prática de oferecer cosméticos de diversas espécies aos deuses, e utilizá-los ainda para embalsamar

do também por gregos e romanos. Nero gostava muito de perfumes. Essências fortes e voluptuosas desempenhavam importante papel na vida da corte imperial. Nos dias de Lucúlio e de Cícero, os homens usavam perfumes em grande quantidade, mas Júlio César detestava aqueles que se apresentavam perante ele perfumados. Certa vez, gritou até para um cortesão: «Preferia que cheirasse a alho!».

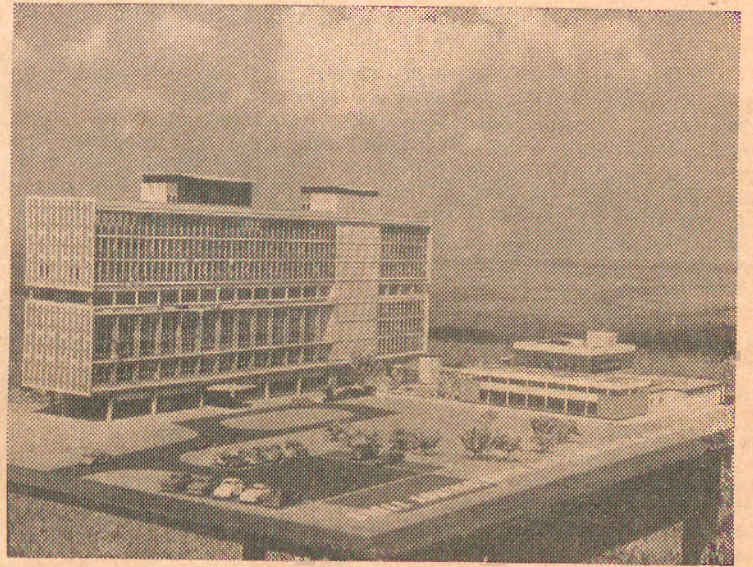
Os persas apreciavam muito os perfumes fortes e acrescentaram novos tipos aos já em uso naquele tempo — sobretudo a essência de rosas.

A introdução dos perfumes, na

no até que Cromwell, ao assumir o poder, os banuiu.

Com a Restauração e o reinado de Carlos II, surgiram novamente os cosméticos e perfumes e, no século XVIII, adquiriram um carácter aparentemente ameaçador. De facto, foi votada no Parlamento uma lei, da qual um dos parágrafos dizia: «Que todas as mulheres, seja qual for a sua idade, posição, profissão ou grau, vírgens ou não, que iludam, seduzam, ou levem ao matrimónio qualquer subdito de Sua Majestade pela utilização de perfumes, pintura, cosméticos, ceras, dentes artificiais, cabeleiras postíças, ganchos, armações de arame nas saias, sapatos de salto alto ou cinturas artificiais, incor-

(Continua na página 3)



Maquete do novo edifício administrativo que vai ser construído na Refinaria da Shell em Stanloy, Inglaterra



Dois parisienses experimentam perfumes cuja essência foi preparada em Grasse

os mortos e para fins puramente estéticos. Em Heliópolis — onde os adoradores do Astro Rei se reuniam, os sacerdotes ofereciam três vezes por dia nos templos perfumes ao Rei Sol: queimava-se resina ao amanhecer, mirra ao meio dia e «KACHI», uma mistura de vários ingredientes aromáticos dos quais a verdadeira natureza é desconhecida, ao fim da tarde. Aos pés da estátua da deusa Isis sacrificava-se um boi em ocasiões de grande cerimónia mas o cheiro da carne queimada era de tal maneira insuportável, tanto aos sacerdotes como aos fiéis, que se tornou necessário embeber o animal em colas e óleos aromáticos, fabricados pelos próprios sacerdotes, que rodeavam a preparação desses perfumes de uma aura de mistério, propícia a reforçar o seu poderio sobre a população crédula.

Os egípcios do tempo dos Faraós foram os iniciadores do banho perfumado, mais tarde adopta-

Grã-Bretanha, deve-se aos romanos, embora haja provas de que os britânicos de outrora utilizavam um tipo primitivo de unguento aromático. Foi porém no tempo das Cruzadas que os perfumes começaram realmente a desempenhar um papel na consciência social do País, quando os cavaleiros, de regresso da Terra Santa, trouxeram para suas mulheres amostras de essências do Médio Oriente.

Na época em que a Rainha Isabel I subiu ao trono, era já corrente o uso de grande variedade de perfumes e a moda foi ganhando terre-

**Q**UANDO se examinam as estatísticas da produção francesa é fácil constatar que as perdas sofridas pelos lavradores devido ao ataque de parasitas (insectos, fungos e ervas daninhas) representam mais de 20% sobre a colheita total.

Se não existisse qualquer processo de destruição destes parasitas, como seria possível cultivar a vinha, as árvores de fruto e os cereais? Que produziriam as nossas regiões de batata se não possuíssemos meios de combater o escarvalho? E, no entanto, apesar de todos os métodos de luta de que dispomos, as perdas sofridas pela agricultura francesa continuam ainda impressionantes.

Os métodos de luta química são actualmente os mais utilizados porque, normalmente, são os mais efi-

cazes. Mas, em muitos casos, são ainda demasiado dispendiosos, e o agricultor hesita, por vezes, diante de um tratamento que representa para ele um sacrifício financeiro.

Eis porque os técnicos que se ocupam dos problemas de luta contra os parasitas das plantas se orientam agora no sentido de descobrirem não somente produtos novos, mas também novas técnicas de aplicação desses produtos, susceptíveis de reduzir o custo dos tratamentos, embora sem lhes diminuir a eficácia.

Entre estas novas técnicas de aplicação uma das mais atraentes para o lavrador é, sem dúvida, a utilização de adubos-insecticidas. Com efeito, a utilização de adubos-insecticidas oferece um certo número de vantagens que convém salientar:

1.º — É um método simples e prático — O adubo insecticida vem pronto a ser espalhado no terreno e o lavrador realiza duas operações (adubação e tratamento) de uma só vez.

2.º — Não exige qualquer aparelho especial — Qualquer espalhador de adubos pode ser utilizado, e na falta destes aparelhos, o adubo-insecticida pode ser espalhado à mão.

3.º — É um método eficaz — A experiência mostrou que o tratamento sob a forma de aplicação de um adubo-insecticida é mais eficaz do que o tratamento por meio de um simples insecticida em pó. A razão é simples: quanto maior é a quantidade de produto a aplicar por hectare, mais uniforme é o espalhamento.

Os simples pós insecticidas para tratamento generalizado do solo utilizam-se normalmente à razão de 100 kg. por hectare, ao passo que um adubo-insecticida se utiliza à razão de 300 kg. por hectare, aproximadamente. É lógico, pois, que se obtenha uma distribuição mais uniforme quando se espalham 300 quilos em hectare, do quando se espalham apenas 100 quilos.

4.º — É um método económico — Independentemente da economia realizada em mão de obra com a

aplicação de um adubo-insecticida, o custo da adubação e tratamento com tais produtos é normalmente e perfeitamente aceitável.

5.º — O Método não oferece quaisquer perigos — A concentração de insecticida num adubo insecticida é muito baixa; daqui resulta que os adubos-insecticidas se podem manipular com toda a segurança.

A ideia de aplicar adubos-insecticidas simultaneamente para a adubação e tratamento das terras não é nova, mas só há poucos anos se materializou, por falta de um insecticida verdadeiramente eficaz quando incorporado num adubo e no solo. Um tal insecticida existe actualmente: é o aldrin. A eficácia do aldrin contra os insectos do solo, a não transmissão de gosto e cheiro às culturas e a sua grande estabilidade química, fazem do aldrin o insecticida do solo, por excelência.

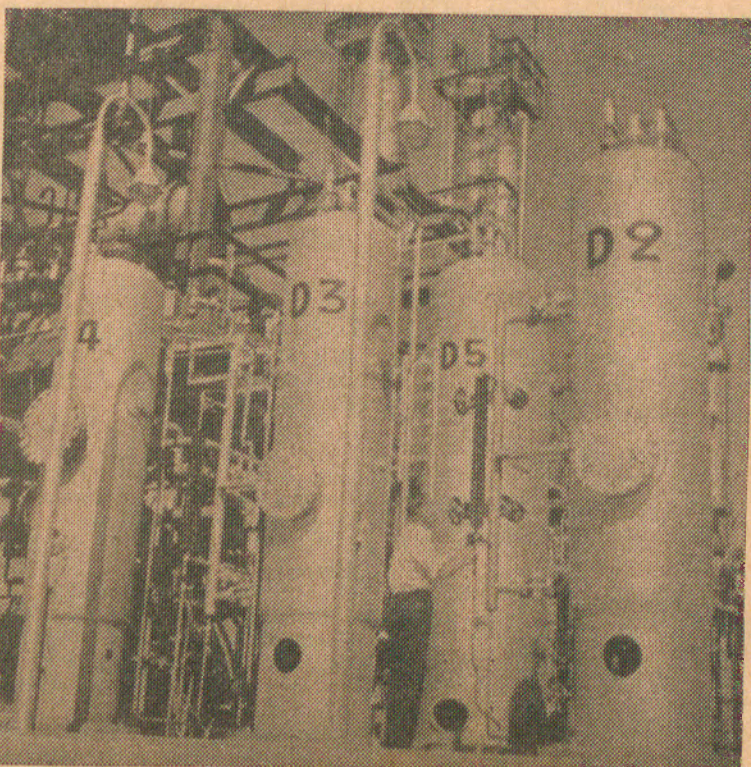
Os adubos contendo aldrin (ou adubos-aldrinizados como são geralmente conhecidos) oferecem pois ao lavrador a possibilidade de aplicar aos terrenos, não só uma adubação, mas também um tratamento realmente económico e eficaz contra o «alfinete», o «ralo» e outros insectos do solo que, actuando fora das vistas dos lavradores, nem por isso deixam de causar avultados prejuízos.

## UMA ANEDOTA

Uma importante personalidade visita um hospital de loucos, situado nos arredores de Paris. Terminada a visita, a poderosa personagem decide fazer um telefonema, pelo P. B. X. do hospital e experimenta a maior dificuldade para obter a chamada. Por fim, exasperado, berra no aparelho dirigindo-se à telefonista do P. B. X.:

— Que diabo menina, tanta demora! Não sabe quem eu sou?

— Lá saber não sei. Mas sei onde o senhor está!...



Um aspecto da fábrica de produtos químicos da Shell em Berre l'Étang

## ANEDOTAS

Um doido diz para outro:  
— Toma lá cem escudos e vai ver se eu estou ali no café!  
O interpelado larga a correr, mas no caminho encontra um amigo. Para e, segurando-o por um braço, segreda-lhe:  
— Calcula que tenho um amigo completamente doido! Deu-me agora cem escudos para ir ver se ele está ali no café. Podia ter perfeitamente telefonado e poupava 99\$50!

Papá micróbio, furioso com o barulho que fazem os seus dois filhos, microbiozinhos, grita-lhes:  
— Se continuam a não me deixar dormir, mando-os para os rins fazer cálculos!

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## LIBERDADE E DETERMINISMO

(Continuação da página 1)

O homem não pode deixar de ser livre. Se não houvesse liberdade não podia haver responsabilidade e porque com liberdade, isto é, se os nossos actos fossem determinados não teriam qualquer valor. O reconhecimento de que os meus actos são livres, de que posso ou não praticá-los, torna-me responsável por eles. Impõe-me sanções — mérito ou demérito, prémio ou castigo, que não possa evitar. Primeiramente são aplicados pela consciência, depois pela sociedade, se dos meus actos tiver conhecimento e principalmente por Deus que tudo conhece nos mais pequenos pormenores e por isso só Ele pode julgar com superior e absoluta justiça.

Todos têm a noção da responsabilidade. A própria criança sabe se o acto que praticou é bom ou mau, porque, sendo mau, procura ocultá-lo e até negá-lo com receio de castigo. Há, porém, agravantes e atenuantes nos nossos actos que resultam do modo como são praticados — se são praticados com premeditação ou em consequência duma inesperada provocação ou ainda num momento de exaltação que nos impediu de reflectir e tomar conhecimento deles e finalmente quando coagidos a praticá-los. Em qualquer dos casos é sempre aplicada uma sanção porque temos obrigação de não actuar sem primeiro reflectir, tomando assim conhecimento do acto a praticar e das suas presumíveis consequências.

Diz-se, e de facto assim é — antes de praticado o acto este depende de nós, depois de realizado, nós é que dependemos dele e não podemos subtrair-nos às suas consequências.

Daqui conclui-se que a reflexão deve pender sempre a acção. Ao livre-arbítrio opõe-se o determinismo. Há também várias espécies de determinismo. Há o determinismo psicológico que nega a liberdade, afirmando que, quando o homem reflecte antes de agir, razões de ordem intelectual e de ordem afectiva se apresentam à sua consciência. Destas razões ou motivos o mais forte determina a decisão. Parece que este motivo mais forte foi a causa do nosso acto. Não é bem assim; eu, depois de decidir posso praticar ou não o acto e se o pratico, não foi o motivo considerado mais forte, que me levou a praticá-lo, mas a minha vontade e, tratando-se de fenómenos psicológicos, não se pode saber qual é mais forte porque escapam a qualquer medida.

O determinismo científico nega a liberdade invocando a ciência. A ciência é possível, aplica-se aos caracteres gerais da realidade que são determinados, pois todo o fenómeno tem uma causa; mas a liberdade humana é possível também porque se trata de decisões individuais.

Nós estamos mais seguros da existência da nossa consciência do que de qualquer realidade material, segundo a demonstração clássica de Descartes, ilustre filósofo francês do século 17 e fundador da filosofia moderna com os «Discursos do método». É porém inegável que o fatalismo, uma das formas do determinismo, tem muitos adeptos, não somente entre os mulçumanos como entre nós a que não deve ser estranho o domínio da Península pelos Arabes durante séculos. É frequente dizer-se: ninguém foge à sua sorte, foi o destino, tinha de ser, etc. Nada mais absurdo. É certo que os fenómenos psíquicos têm igualmente uma causa. Mas a causa, que nos fenómenos físicos obedece a leis infalíveis, estabelecidas pelo Criador na organização do Universo, nos fenómenos psíquicos é contingente, pois nela pode intervir a vontade, dirigindo-a e até anulando-a. Trata-se de seres vivos e no homem dum ser racional dotado de vontade, cuja liberdade é incontestável e não de matéria inerte.

O homem pode e deve agir por autodeterminação e não por instinto, automaticamente como qualquer animal. Se ninguém foge ao destino, se me encontrar num prédio onde de repente surja um grande incêndio de nada me serve fugir, se tenho de morrer queimado. Sim, nós agimos, infelizmente, muitas vezes automaticamente porque não queremos dar-nos ao trabalho de reflectir antes de agir e ainda porque muitos não têm a força de vontade necessária para se determinarem e dá-se até o caso de praticarem actos que não desejavam. A vontade, actividade reflectida e deliberada que permite ao homem determinar-se com consciência e inteligência é a característica da espécie humana. Mas nem todos os homens são dotados duma vontade forte. Uns ficam indiferentes perante a acção, outros deixam-se conduzir mais pelos desejos e paixões do que pela razão, outros ainda, incapazes de qualquer iniciativa, deixam-se dominar por influências ou vontades externas sem qualquer reacção pessoal.

Com razão alguém disse — Há homens que nasceram para mandar, são os dotados de vontade forte; outros para obedecer, são os dotados de vontade fraca. Devemos procurar fortalecer a nossa vontade, tanto mais que ela, assim como é susceptível de doenças, também é susceptível de educação. Eduquemos portanto a vontade, na certeza de que a nossa vida será tanto mais sublime quanto mais sã for a nossa consciência, servida por uma vontade forte.

### Almoço de confraternização nacionalista

NA cidade do Porto, para encerramento das comemorações de 33.º aniversário da Revolução do 28 de Maio, realizou-se, no passado domingo, um almoço de confraternização nacionalista a que presidiu o ilustre Ministro da Presidência, Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira.

Assistiram ao almoço cerca de 4.000 pessoas e apesar do encerramento da inscrição ter sido anunciado dias antes, por

o recinto não comportar mais convivas, a Comissão Organizadora continuou a receber elevado número de pedidos que não puderam ser atendidos.

Na mesa da presidência entre outras altas individualidades, ladearam o Snr. Ministro da Presidência os Srs.: Dr. Elísio Pimenta, Governador Civil do Porto; General Valadares Tavares, Comandante da 1.ª Região Militar;

### Mocidade Portuguesa

Filiados da Mocidade Portuguesa pertencentes ao Centro Escolar da Escola Técnica, apresentaram-se em público, pela primeira vez, com fardamentos novos, no passado dia 28 de Maio e assistiram, juntamente com o Director da Escola Snr. Dr. Vítor Manuel de Almeida e alguns professores, à missa das 11 horas, realizada na Igreja Matriz.

### Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no L. da Porta Nova.

Prof. Dr. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto; Dr. António Abranches e Dr. Jaime Ferreira da Silva, respectivamente Governadores civis de Braga e Aveiro; Dr. Machado Vaz, Presidente da Câmara do Porto; deputados pelo Círculo do Porto e representantes da União Nacional.

O almoço decorreu sempre num ambiente de mais elevada exaltação nacionalista, notando-se, em grande número, a presença da gente nova.

Iniciou a série dos brindes, o Snr. Dr. Elísio Pimenta, ilustre Governador Civil do Porto, seguindo-se os Srs: Custódio Ferreira Figueiredo, em nome dos trabalhadores; o estudante universitário José Eduardo Lima Pinto da Costa; Rev. Germano da Silva Pinto, Director do Colégio João de Deus; Dr. Luís Cerqueira Gomes; Dr. Jaime Ferreira; Dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Vogal da Comissão Executiva e Presidente da Comissão Distrital do Porto da U. N. e por fim, para encerrar, o Snr. Ministro da Presidência, pronunciou um importante discurso que a imprensa diária transcreveu na íntegra.

Todos os oradores foram vibrantemente aplaudidos mas há que destacar os brilhantes e vigorosos discursos dos Srs. Dr. Luís Cerqueira Gomes e Dr. Jaime Ferreira, lídimos representantes da gente moça, sempre pronta a bater-se na primeira linha, com o maior entusiasmo e o máximo desinteresse e que tão bem interpretaram o seu sentir na ânsia renovadora de «mais e melhor», para maior glória e prestígio da Revolução Nacional.

O almoço, organizado por gente nova, além da sopa, teve apenas um prato.

O Snr. Ministro da Presidência, Dr. Pedro Teotónio Pereira, no final do almoço e quando se retirou, foi alvo de delirantes e apoteóticas manifestações de simpatia.

## Carvalho em Romagem à Franqueira

ÀS 9 horas de domingo último, o povo de Carvalho foi em romagem à Franqueira. Despovoou-se a freguesia, para se incorporar e permanecer esse dia junto a Nossa Senhora. Subiram o monte em préstito, a rezar e a realçar as excelências de Maria, que mora lá no alto, talvez um pouco afastada dos homens, mas certamente mais perto de Deus. Certo é que a doce Imagem da Virgem está nos altares de todas as nossas Igrejas, mas na Franqueira Ela encontra-se em lugar proeminente, de honra especial e ali recebe a veneração não só de uns mas de todos, de perto e de longe. Este é o santuário barcelense de Nossa Senhora, que desde sempre a têm por protectora e padroeira.

A romagem de Carvalho chegou ao cimo da santa e histórica montanha cerca das 10 horas. Nesse momento, no altar da Franqueira, que é uma consagração nacional, foi celebrado o santo sacrifício. Missa jubilar, cantada por todo o povo assistente. E no momento próprio, a sagrada comunhão, com elevada frequência. Mais uma demonstração de que o santuário se tornou também eucarístico, cúpula de toda esta obra mariana, até agora compreensivelmente inexistente, dado o afastamento dos povoados e as dificuldades, presentemente vencidas, do acesso. A seguir os devotos espalharam-se pelo parque, para o almoço, que o local parece tornar sempre apetecível.

Na Franqueira não é preciso lembrar que os divertimentos e os jogos são interditos: cada um preenche o tempo disponível, ou aos pés de Nossa Senhora, em verdadeira e estimada guarda de honra, ou a suplicar-lhe e a agradecer-lhe a protecção e favores especiais para a vida. A Franqueira é apenas e somente lugar de oração.

Às quatro horas da tarde, fez-se solenemente a exposição do Santíssimo Sacramento e recitou-se o terço. Seguiu-se o sermão, a cargo do Rev. Padre Areias da Costa, digno Pároco de Vila Seca, que apresentou a Virgem como Mãe e Dispenseira de todas as graças. Ela, Senhora de ontem, de hoje e de sempre. A protectora desvelada do nosso povo, que constantemente e desde há séculos, ali vem agradecer-lhe os favores recebidos. Depois do sermão, a bênção e finalmente a consagração a Nossa Senhora, terminando os actos com a despedida, verdadeira e sentida apoteose do bom povo de Carvalho, que está de parabéns, por mais esta alta demonstração de fé e de devoção mariana.

## A União Nacional e a Imprensa Nacionalista Regional

A convite da Comissão Distrital da União Nacional, de que é ilustre presidente o Snr. Dr. Teófilo Esquivel, reunem-se, no próximo dia 5, num almoço de confraternização, os representantes da Imprensa Regional Nacionalista. Nessa reunião serão tratados assuntos respeitantes a orientação política que deve animar os jornalistas bem intencionados.

### Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Estefânia Beleza da Costa Almeida Ferraz Oliveira, os Srs. Amadeu Mesquita e Aurélio Martins Sobreiro e o menino Pedro Manuel de Azevedo Miranda Baptista.

Amanhã — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Fonseca, o Snr. Engenheiro Francisco Pereira de Faria e o menino José Jorge da Silva Perestrelo.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Umbelina Barreto de Faria e o Snr. José Manuel da Silva Perestrelo.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Gonçalves de Miranda e os Srs. Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa e Pedro Francisco Areal Rothes.

Segunda — A Snr.<sup>a</sup> D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros, o Snr. Capitão João Esteves de Miranda, as meninas Ana Maria Pinho Ferreira e Maria Virgínia Na-

### Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, principiou na pretérita segunda feira, a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus que se realiza, durante o corrente mês, todos os dias, às 21 horas.

tividade Miranda Veiga e o menino José Augusto Fontainhas de Carvalho.

Terça — As Srs.<sup>as</sup> D. Ana do Carmo Machado Beleza Ferraz, D. Maria Adolfa Pacheco Leite, D. Maria José Vieira de Miranda Basto e D. Maria de Lourdes Cruz Sousa Lima.

Quarta — As Srs.<sup>as</sup> D. Beatriz Custódia Guimarães Vale, D. Maria Celeste Pereira Almeida e D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos e o Snr. Raul Carlos da Cruz Veloso.